



OBJETIVO

ITA Português Livro do Professor

10



Actinídeos		Sólidos	
terrosos	Outros metais		
ção	Não-Metais		
	Gases nobres		
5	7	8	
24	25	26	27
Cr Cromo 51 2401	Mn Manganês 54 93045	Fe Ferro 55 8457	Co Cobalto 58 93320
42	43	44	45
Mo Molibdênio 95 94	Tc Técnio (88)	Ru Rútenio 101 07	Rh Ródio 102 91550
74	75	76	77
W Wolfrâmio 183 85	Re Rênio 186 201	Os Ósmio 190 237	Ir Iridium 192 222





MÓDULO 19

O texto abaixo refere-se às questões 1 a 3.

Alguma onda conservadora, sempre tão pronta na imprensa e nas academias de ginástica, move-se contra a obrigatoriedade dos cursos de filosofia e sociologia no ensino médio do Brasil. Digo que são conservadores os responsáveis por essa onda porque aquilo que externam tais pessoas de formação culta vai embasado, admitamos, numa razão antiga, embora compreensível.

No Brasil, não se ensinam direito matemática, geografia, lógica ou português, então por que deveríamos nos preocupar com a transmissão dos modos de exercitar o pensamento no decorrer do tempo? Quem vai transmitir coisas tão complicadas em torno da história das interpretações de mundo se não há no mercado do ensino pré-universitário aqueles mestres capazes de ensinar as coisas simples já pensadas?

Da forma como vejo, matemática não é coisa simples. Nem português. Matemática é Pitágoras, Antônio Vieira, português. E Filosofia, Platão; Sociologia, Émile Durkheim. Na minha vida de leitora, talvez tenha percorrido mais vezes Platão e Durkheim do que aquele Pitágoras que, quando bem explicado por alguém, pareceu-me cristalino. Então, matemática não pode ser mais simples que filosofia (isto se não considerarmos a matemática uma pura implicação filosófica).

Matemática tem apenas mais professores especializados a ensiná-la. É preciso que se formem professores novos, não daqui a cem anos, quando parecermos prontos, mas já, estimulados por uma lei à primeira vista arrogante e inadequada. Ou isto acontece agora ou jamais começaremos a preparar quem estuda para a verdadeira vida acadêmica que, esperemos, terá depois.

Seria perda de tempo estender-me aqui sobre as razões pelas quais áreas como filosofia, condenada como grande abstração, e sociologia, por sua concretude, tornaram-se vitais ao conhecimento de qualquer habitante de um mundo civilizado. O Brasil está atrasado em relação ao Primeiro Mundo sonhado, a escola vai mal? A filosofia deve entrar na cabeça dos alunos e a sociologia precisa explicar aspectos importantes do país, tão logo isto seja possível. Aos 15 anos de idade, um mortal, mesmo que um brasileiro, pode começar a aprendê-las... [...] (Rosane Pavam. Carta Capital, 03/07/2008.)

1. (ITA) – A razão antiga dos conservadores fundamenta-se no(s) seguinte(s) argumento(s):

- I. No Brasil, não há professores qualificados para ensinar bem as disciplinas obrigatórias.
- II. No Brasil, não há professores qualificados para ensinar as disciplinas de Filosofia e Sociologia.
- III. No Brasil, a interpretação do mundo não deve ser tarefa para alunos do Ensino Médio.

Está(ão) correta(s) apenas

- a) a I.
- b) a II.
- c) a III.
- d) as I e II.
- e) as I e III.

RESOLUÇÃO:

A “razão antiga” dos conservadores é explicada no segundo parágrafo: se já não se ensinam bem as disciplinas do currículo atual, que seriam mais “fáceis”, não haveria professores capazes de ensinar disciplinas mais “difíceis”, como Filosofia e Sociologia. As afirmações I e II, portanto correspondem aos dois “lados” do argumento conservador. A afirmação III é estranha ao texto em sua referência ao Ensino Médio.

Resposta: D

2. (ITA) – NÃO faz parte da argumentação do texto a autora

- a) reportar-se à sua experiência pessoal.
- b) valer-se de perguntas retóricas para a progressão do texto.
- c) eximir-se a defender um ponto de vista sobre o ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio.
- d) citar autores representativos de algumas áreas do conhecimento.
- e) delinear, em linhas gerais, as áreas da Filosofia e da Sociologia.

RESOLUÇÃO:

A autora não delinea, “em linhas gerais”, a Filosofia e a Sociologia. O que ela faz é, de passagem, caracterizar a Filosofia como o estudo “dos modos de exercitar o pensamento no decorrer o tempo”.

Resposta: E

3. (ITA) – Leia os trechos a seguir.

I. Alguma onda conservadora, sempre tão pronta na imprensa e nas academias de ginástica, move-se contra a obrigatoriedade dos cursos de filosofia e sociologia no ensino médio do Brasil.

II. Da forma como vejo, matemática não é coisa simples. Nem português.

III. A filosofia deve entrar na cabeça dos alunos e a sociologia precisa explicar aspectos importantes do país, tão logo isto seja possível.

Há depreciação apenas em

- a) I. b) II. c) III.
d) I e II. e) II e III.

RESOLUÇÃO:

A forma de se reportar à “onda conservadora” é depreciativa e até irônica, porque a autora traça um paralelo entre o que é divulgado pela imprensa e o que circula de modo superficial nas conversas de academias de ginástica.

Resposta: A

O texto abaixo refere-se às questões 4 e 5. Ele é a resposta a uma pergunta dirigida à escritora estadunidense Lenore Skenazy, quando entrevistada.

As coisas mudaram muito em termos do que achamos necessário fazer para manter nossos filhos seguros. Um exemplo: só 10% das crianças americanas vão para a escola sozinhas hoje em dia. Mesmo quando vão de ônibus, são levadas pelos pais até a porta do veículo. Chegou a ponto de colocarem à venda vagas que dão o direito de o pai parar o carro bem em frente à porta na hora de levar e buscar os filhos. Os pais se acham ótimos porque gastam algumas centenas de dólares na segurança das crianças. Mas o que você realmente fez pelo seu filho? Se o seu filho está numa cadeira de rodas, você vai querer estacionar em frente à porta. Essa é a vaga normalmente reservada aos portadores de deficiência. Então, você assegurou ao seu filho saudável a chance de ser tratado como um inválido. Isso é considerado um exemplo de paternidade hoje em dia.

(IstoÉ, 22/07/2009)

4. (ITA) – O tema do texto é

- a) As atitudes de pais em relação ao transporte escolar dos filhos.
b) A preocupação dos pais em mostrar que têm dinheiro.
c) Os perigos aos quais as crianças estão sujeitas no caminho para a escola.
d) A preocupação dos pais atualmente com a segurança dos filhos.

2 – ➤ OBJETIVO

e) As maneiras de as crianças se locomoverem de casa para a escola.

RESOLUÇÃO:

A ideia central está no primeiro período do texto, que se refere à obsessão dos pais americanos pela segurança de seus filhos em idade escolar.

Resposta: D

5. (ITA) – A palavra “isso”, na última linha do texto, retoma o fato de

- a) as crianças americanas hoje não irem sozinhas à escola.
b) pais americanos tratarem seus filhos saudáveis como inválidos.
c) apenas 10% das crianças americanas irem sozinhas para a escola.
d) venderem vagas para os pais pararem o carro em frente à porta da escola.
e) os pais levarem e buscarem seus filhos até a porta do ônibus que os leva à escola.

RESOLUÇÃO:

O pronome demonstrativo “isso” retoma com ironia o que foi dito no período anterior, em que há uma crítica aos pais que tratam seus filhos saudáveis como inválidos.

Resposta: B

6. (ITA) – Qual o dito popular que se aplica à situação mostrada na tira abaixo?



- a) Quem ao moinho vai, enfarinhado sai.
b) Não se faz omelete sem quebrar os ovos.
c) Ri-se o roto do esfarrapado e o sujo do mal lavado.
d) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
e) Para bom mestre, não há má ferramenta.

RESOLUÇÃO:

A personagem acredita que, ao adquirir um livro sobre a reforma ortográfica, irá aprender cada dia mais sobre o próprio idioma, como se o conhecimento ortográfico fosse sanar seus problemas linguísticos. Entretanto, incorre no vício chamado “gerundismo” para manifestar esse desejo.

O humor ocorre no último quadro, quando a outra personagem tece uma crítica à primeira e incorre também no “gerundismo”. O provérbio “Ri-se o roto do esfarrapado e o sujo do mal lavado” ilustra a situação em que aquele que critica um erro também o comete.

Resposta: C

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 07 a 11.

A Unidade Ortográfica

Velhíssima questão a da unidade ortográfica do português usado no Brasil e em Portugal. Que a prosódia seja diferente, é natural. Num país imenso como o nosso, há diversas formas de pronunciar as palavras, e o próprio vocabulário admite expressões regionais — o mesmo acontecendo com todas as línguas do mundo.

O diabo é a grafia, sobre a qual os portugueses não abrem mão de escrever “director”, por exemplo. Não é o mesmo caso de “facto” e “fato”, que têm significações diferentes e, com boa vontade, podemos compreender a insistência dos portugueses em se referir à roupa e ao acontecimento.

Arnaldo Niskier, quando presidente da Academia Brasileira de Letras, conseguiu acordo com a Academia de Ciências de Lisboa, assinaram-se tratados com a aprovação dos governos do Brasil e de Portugal. O acordo previa o consenso de todos os países lusófonos. Na época, somente os dois principais interessados estavam em condições de obter um projeto comum — mais tarde, Cabo Verde também toparia.

Numa das últimas sessões da ABL, Sérgio Paulo Rouanet, Alberto da Costa e Silva e Evanildo Bechara trouxeram o problema ao plenário — um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do vocabulário a ser adotado por todos os países de expressão portuguesa. (...)

Cristão-novo nesta questão, acredito que não será para os meus dias a solução para a nossa unidade ortográfica.

(Carlos Heitor Cony. *Folha de S.Paulo*, 10.08.2004.)

7. (MODELO-ITA) – Segundo o texto, pode-se concluir que

- a grafia e a prosódia são fatores que impossibilitam a unificação ortográfica.
- a ABL estuda um vocabulário ortográfico comum aos países lusófonos.
- a discussão sobre a unificação ortográfica tem origem recente.
- a unificação ortográfica entre Portugal e Brasil é uma questão de honra.
- tratados ortográficos já foram assinados por todos os países de expressão portuguesa.

RESOLUÇÃO:

No penúltimo parágrafo do texto, o autor informa que “um dos temas recorrentes” da Academia Brasileira de letras (ABL) é a “feitura definitiva do vocabulário a ser adotado por todos os países de expressão portuguesa”.

Resposta: B

8. (MODELO-ITA) – A palavra recorrente, no penúltimo parágrafo do texto, tem o sentido de

- requerer
- socorrer
- desentender-se
- retornar
- vencer

RESOLUÇÃO:

Recorrente é o que volta, retorna, se repete.

Resposta: D

9. (MODELO-ITA) – Assinale a frase que apresenta a mesma construção sintática de: assinaram-se tratados com a aprovação dos governos do Brasil e de Portugal.

- Na Declaração do Milênio, divulgaram-se metas de preservação dos recursos hídricos.
- O lance foi acidental: chocaram-se dois jogadores numa disputa normal de bola.
- Os agentes russos conseguiram infiltrar-se no coração político da Alemanha Ocidental.
- Alguns chefes da Gestapo arrependeram-se de seus crimes, depois da derrota nazista.
- Na feira do Masp, aos domingos, vendia-se muito até 1998.

RESOLUÇÃO:

A frase do enunciado está na voz passiva sintética (com pronome apassivador se), assim como a da alternativa a. Em b, a frase está na voz reflexiva recíproca; em c e d, trata-se de verbos pronominais (infiltrar-se e arrepender-se); em e, trata-se de oração com sujeito indeterminado (se = índice de indeterminação do sujeito).

Resposta: A

10. (MODELO-ITA) – Sobre as palavras director, facto e fato, pode-se dizer que:

- director poderia ser escrito de modo diferente e as outras duas têm o mesmo sentido.
- director deve permanecer com c, diferentemente de facto, que poderia perder essa letra.
- facto e fato significam coisas diferentes e director poderia ser escrito sem c.
- as três palavras apresentam diferenças de prosódia e não de grafia.
- apenas director e fato constam no vocabulário ortográfico brasileiro.

RESOLUÇÃO:

Em Portugal, facto é “acontecimento” e fato indica roupa, “terno, conjunto de calça e paletó”. O segundo parágrafo do texto refere-se a essa diferença de sentido, correspondente a diferenças na pronúncia e na grafia das duas palavras, o que não seria o caso de director (forma portuguesa) e diretor (forma brasileira), onde não haveria diferença de pronúncia e sentido, mas apenas de grafia.

Resposta: C

11. (ITA) – Assinale a alternativa que, no texto, apresenta a palavra ou expressão em *itálico* em uso figurado:

- Não é o mesmo caso de “facto” e “fato”, que têm significações diferentes (...)
- (...) com boa vontade, podemos compreender a insistência dos portugueses (...)
- (...) um dos temas recorrentes da instituição é a feitura definitiva do vocabulário (...)
- Cristão-novo nesta questão (...)
- Num país imenso como o nosso (...)

RESOLUÇÃO:

Cristão-novo, no texto, não tem sentido literal (“recém-convertido ao cristianismo”), mas o sentido figurado, metafórico, de “novato, iniciante”.

Resposta: D

MÓDULO 20

INSTRUÇÃO: o texto seguinte refere-se às questões de números 01 a 10.

Em casa, brincava de missa, — um tanto às escondidas, porque minha mãe dizia que missa não era coisa de brincadeira. Arranjávamos um altar, Capitu e eu. Ela servia de sacristão, e alterávamos o ritual, no sentido de dividirmos a hóstia entre nós; a hóstia era sempre um doce. No tempo em que brincávamos assim, era muito comum ouvir à minha vizinha: “Hoje há missa?” Eu já sabia o que isto queria dizer, respondia afirmativamente, e ia pedir hóstia por outro nome. Voltava com ela, arranjávamos o altar, engrolávamos o latim e precipitávamos as cerimônias. Dominus non sum dignus ... Isto, que eu devia dizer três vezes, penso que só dizia uma, tal era a gulodice do padre e do sacristão. Não bebíamos vinho nem água; não tínhamos o primeiro, e a segunda viria tirar-nos o gosto do sacrifício.*

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*, Obra completa.)

*Trecho da fala do sacerdote, no momento da comunhão, que era proferida em latim, antes do Concílio Vaticano II. A fala inteira, que deve ser repetida três vezes, é: Dominus non sum dignus ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbum e sanabitur anima mea, cuja tradução é: Senhor, não sou digno de que entreis em minha morada, mas disse uma só palavra e minha alma será salva.

(MODELO-ITA) – 1. Sobre Machado de Assis, pode dizer-se que

- pertenceu, inicialmente, ao primeiro momento do simbolismo brasileiro.
- seu humor, de origem inglesa, é, também, uma expressão de ceticismo e pessimismo.
- seus primeiros romances foram: Ressurreição e Memorial de Aires.
- foi, durante seus 50 anos de carreira literária, um crítico ferrenho da tradição clássica.
- em sua última fase, aderiu aos ideais românticos do século XIX.

RESOLUÇÃO:

O ceticismo risonho e a visão desencantada da natureza humana vêm revestidos, na ficção machadiana, de um humor peculiar, sutil e elegante, que o aproximam dos escritores ingleses do século XVIII, Sterne e Swift, com tom carioca. A expressão “de origem” inglesa poderia ser substituída, com mais propriedade, por “de influência”, “assemelhado a”, para caracterizar a aproximação entre o humor machadiano e o wit inglês.

Resposta: B

2. (MODELO-ITA) – Sobre esse trecho de Dom Casmurro, pode-se dizer que

- apresenta diálogos indiretos entre as personagens.
- revela a intromissão de vizinhos na vida das crianças.
- o ambiente da ação é uma igreja católica.
- quatro pessoas brincavam de missa: Capitu, o narrador, um sacristão e um padre.
- é um exemplo do uso criativo e não meramente ornamental da metáfora.

RESOLUÇÃO:

A graça do fragmento transcrito e a ingênua malícia que insinua estão na aproximação entre o rito da missa e as manobras do namoro infantil: o padre, ele; ela, o sacristão, e a hóstia, um doce que ambos dividiam, alternando os papéis. A relação missa/namoro configura, mais do que simples metáfora, uma alegoria, sucessão de aproximações dentro de um mesmo eixo de similitudes. O teste só se salva da inépcia de apresentar duas alternativas corretas, porque em a a expressão “diálogos indiretos” é, ela mesma, impertinente. No fragmento ocorrem tanto o discurso direto (a forma dialogal) como o indireto, e há diálogos relatados em estilo indireto. Por isso, a alternativa a deve ter enganado muitos bons candidatos.

Resposta: E

3. A palavra *cousa* é uma variante da palavra *coisa*, assim como *loura* de *loira*. Assinale a alternativa em que as duas palavras são, também, variantes uma da outra.

- discrção e descrição.
- vultoso e vultuoso.
- catorze e quatorze.
- dispensa e despesa.
- discriminar e descriminar.

RESOLUÇÃO:

São variantes catorze e quatorze. As demais alternativas apresentam exemplos de parônimos que têm significados diferentes: em a, *discrção* – “ato de ser discreto”, – *descrição* – “ato de descrever”; em b, *vultoso* – “de vulto, grande”, *vultuoso* – “inchado”; em d, *dispensa* – “ato ou efeito de dispensar”, *despesa* – “cômodo para guardar mantimentos”; em e, *discriminar* – “distinguir, diferenciar”, *descriminar* – “isentar de crime, inocentar”.

Resposta: C

4. Pedir *hóstia* por outro nome quer dizer:

- tentar ganhar um beijo.
- pedir em nome de Capitu.
- mentir sobre a missa.
- solicitá-la à vizinha.
- pedir um doce.

RESOLUÇÃO:

Pedir *hóstia* significa “pedir um doce”, o que fica evidente no trecho “a *hóstia* era sempre um doce”.

Resposta: E

Antes de responder às questões de número 7 a 12, leia com atenção o texto abaixo:

Vandalismo

- Meu coração tem catedrais imensas,
Templos de priscas e longínquas datas,
Onde um nume de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das crenças.*
- Na ogiva fúlgida e nas colunatas
Vertem lustrais irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.*

3 *Como os velhos Templários medievais
Entre um dia nessas catedrais
E nesses templos claros e risonhos...*

*E erguendo os gládios e brandindo as hastas,
No desespero dos iconoclastas
Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!*

(EU. 30. ed. Rio de Janeiro,
Livr. São José, 1963, p. 145.)

5. (ITA) – Identifique as classes das palavras retiradas do texto, relacionando a primeira coluna à segunda:

- | | |
|------------------|---------------------------|
| () de amor | (1) Adjetivo |
| () Na ogiva | (2) Substantivo |
| () lustrais | (3) Locução adjetiva |
| () Cintilações | (4) Locução adverbial |
| () um dia | (5) Locução prepositiva |
| () hastas | (6) Locução pronominal |
| () iconoclastas | (7) Locução substantiva |

A sequência correta é:

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| a) 4 - 4 - 2 - 2 - 6 - 1 - 1 | b) 3 - 4 - 1 - 2 - 4 - 2 - 2 |
| c) 7 - 7 - 1 - 1 - 5 - 2 - 1 | d) 5 - 5 - 2 - 2 - 6 - 1 - 1 |
| e) 3 - 7 - 1 - 1 - 7 - 2 - 2 | |

RESOLUÇÃO:

de amor: locução adjetiva em relação ao substantivo *nume*.

Na ogiva: Locução adverbial em relação ao verbo *vertem*.

lustrais: adjetivo caracterizando o substantivo *irradiações*.

cintilações: nome relativo a *cintilante*.

um dia: expressa circunstância adverbial de tempo.

hastas e iconoclastas: palavras que indicam nomes.

resposta: B

6. (ITA) – Assinale a opção em que todos os termos desempenham a mesma função sintática:

- onde, nas colunatas, um dia, das crenças
- meu coração, um nume, templos, os gládios
- de amor, de lâmpadas, dos iconoclastas, dos meus próprios sonhos
- catedrais, aleluia, ametistas, desespero
- em serenatas, virginal, na ogiva, irradiações, os gládios.

RESOLUÇÃO:

As locuções destacadas exercem funções sintáticas de adjunto adnominal em relação aos núcleos nominais.

resposta: C

7. (ITA) – Com relação às duas estrofes iniciais, pode-se afirmar que nelas permanece respectivamente a ideia de:

- saudosismo e brilho
- plasticidade e musicalidade
- otimismo e suntuosidade
- antiguidade e claridade
- exaltação e riqueza.

RESOLUÇÃO:

O saudosismo é dado por expressões como *priscas* (antigas), *longínquas* (distantes), *serenatas*, elementos marcantes do passado. O brilho aparece em palavras como *fúlgida*, *lustrais* irradiações, *cintilações*, *ametistas* etc.

resposta: A

8. (ITA) – Qual das figuras abaixo não ocorre no poema?

- Sinestesia
- Metáfora
- Anacoluto
- Aliteração
- Polissíndeto

RESOLUÇÃO:

Não ocorre *anacoluto*, que consiste na quebra da estrutura sintática da oração.

resposta: C

9. (ITA) – Dadas as afirmações:

I. Já na estrofe inicial, as imagens visuais e auditivas antecipam-nos, de forma plástica e viva, a desilusão e desencanto final do eu poemático.

II. Opera-se no primeiro terceto, além de retomada das ideias básicas dos quartetos, uma mudança de ordem temporal a partir da qual se inicia o processo de dissolução e destruição do eu poemático.

III. Ao longo do poema, ocorre um processo gradativo de rebeldia devassadora, cujo início, prosseguimento e clímax correspondem respectivamente às formas verbais de presente, gerúndio e pretérito.

Inferimos, de acordo com o texto, que:

- Todas estão corretas
- Todas estão incorretas
- Apenas a I está correta
- Apenas a II está correta
- Apenas a III está correta

RESOLUÇÃO:

Na terceira estrofe, a mudança temporal (pretérito perfeito) inicia o processo de dissolução e destruição do “eu” poemático, que, ao entrar materialmente num mundo onírico, começa a quebrar sutilmente o encanto dessa atmosfera.

resposta: D

10. (ITA) – Qual das expressões abaixo melhor se relaciona com o título do poema ?

- “Templos de priscas...”
- “... ogiva fúlgida...”
- “... velhos Templários medievais”
- “... as hastas”
- “... iconoclastas”

RESOLUÇÃO:

Iconoclastas: indivíduos que destroem imagens, que não respeitam as tradições, destruidores, vândalos.

exercícios-tarefa

MÓDULO 19

1. Assinale a alternativa que contém palavras que, no texto de Machado, retomam termos de uma frase anterior, promovendo a coesão do texto.

- primeiro, segunda.
- casa, ritual.
- precipitávamos, cerimônias.
- doce, gulodice.
- dividirmos, alterávamos.

MÓDULO 20

1. (ITA) – Quanto à predicação, os verbos *canta*, *entrei*, *quebrei* classificam-se, no texto, respectivamente como:

- trans.direto - intransitivo - trans. direto
- trans.dir. e ind. - trans. direto - trans. dir. e indireto
- intransitivo - trans. direto - trans. direto
- intransitivo - trans. direto - trans. dir. e indireto
- trans. direto - intransitivo - trans. dir. e indireto.

resolução dos exercícios-tarefa

MÓDULO 19

1) A palavra *primeiro* retoma “vinho” e *segunda*, “água”.

Resposta: A

MÓDULO 20

1) *canta*: rege objeto direto *aleluia*; *entrei* não rege complemento; *quebrei* rege objeto direto a *imagem*.

Resposta: A